



**FACULDADE FASIPE
CURSO DE ENFERMAGEM**

MARIA RITA DE SOUZA SANTOS

**BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE
COM CÂNCER DE VULVA**

CUIABÁ-MT

2026

CURSO DE ENFERMAGEM

MARIA RITA DE SOUZA SANTOS

**BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE
COM CÂNCER DE VULVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem da
Faculdade FASIFE Cuiabá para obtenção de
nota da disciplina TCC II.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Fabiana de Freitas
Figueiredo

CUIABÁ-MT

2026

MARIA RITA DE SOUZA SANTOS

**BOAS PRÁTICAS ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM
CÂNCER DE VULVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Enfermagem – FASIPE como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em:

Dra. Fabiana de Freitas Figueiredo
Professora Orientadora
Departamento de Enfermagem – FASIPE

Professor(a) Avaliador(a):
Departamento de Enfermagem– FASIPE

Professor(a) Avaliador(a): Elizana de Fátima Garcia
Departamento de Enfermagem– FASIPE

Daniela Zagoto Agulhó
Professora Avaliadora
Departamento de Enfermagem – FASIPE
Coordenador do Curso de Enfermagem

**Cuiabá - MT
2026**

SANTOS, Maria Rita de Souza. Boas Práticas De Enfermagem No Cuidado Ao Paciente Com Câncer De Vulva. 2026. 26 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso – FASIPE - CUIABÁ

RESUMO

Introdução: O câncer de vulva é uma neoplasia ginecológica rara, mais comum em mulheres idosas, com evolução lenta e frequentemente assintomática no início. Está associado a fatores como atrofia vulvar e infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). Os sintomas incluem coceira, dor e lesões na região, mas o diagnóstico costuma ser tardio. A confirmação é feita por biópsia, e o tratamento varia conforme o estágio, podendo incluir cirurgia, radioterapia e quimioterapia. A prevenção e o diagnóstico precoce são fundamentais, com destaque para a atuação da enfermagem na educação, cuidado e assistência às pacientes. **Objetivo:** Descrever as boas práticas de enfermagem no cuidado às pacientes com câncer de vulva, visando qualificar a assistência e promover melhoria na qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, incluindo artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com foco em estudos relacionados ao câncer de vulva, seus fatores de risco, diagnóstico e formas de tratamento. **Resultados:** Foram selecionados 7 artigos para análise, para apresentar os achados, foi elaborado um quadro com as informações encontradas, elencando categorias: ano, autores, objetivo, principais resultados e conclusões. Dos 7 artigos analisados, dois artigos eram de 2018 (28,58%), um artigo em 2019 (14,28%), um em 2020 (14,28%) e três em 2023 (42,86%). A análise dos estudos evidenciou aspectos relevantes sobre o câncer de vulva, como fatores de risco (infecção pelo HPV, idade avançada), sinais e sintomas, diagnóstico precoce, formas de tratamento e a importância da atuação da enfermagem no cuidado à paciente. **Discussão:** A revisão de sete estudos evidenciou que o câncer de vulva acomete principalmente mulheres idosas, destacando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. Os achados demonstram que a enfermagem exerce papel essencial na educação em saúde, assistência integral, manejo dos sintomas e apoio emocional, contribuindo para a adesão ao tratamento e para a melhoria da qualidade de vida das pacientes. **Considerações Finais:** Esta revisão salienta a importância da implementação de protocolos voltados para o cuidado de enfermagem frente à pacientes com câncer de vulva, e a necessidade de se capacitar os enfermeiros para que seja realizado o rastreamento precoce dessa patologia.

Palavras- chave: Câncer de vulva; Diagnóstico precoce; Fatores de risco; Neoplasias ginecológicas; Prevenção; Saúde da mulher; Tratamento.

SANTOS, Maria Rita de Souza. Nursing Best Practices in the Care of Patients with Vulvar Cancer. 2026. 26 pages. Undergraduate Thesis – FASIPE – Cuiabá.

Abstract

Introduction: Vulvar cancer is a rare gynecological malignancy that is more common among older women. It is characterized by slow progression and is often asymptomatic in its early stages. It is associated with factors such as vulvar atrophy and infection with the Human Papillomavirus (HPV). Symptoms include itching, pain, and lesions in the vulvar region; however, diagnosis is frequently delayed. Confirmation is obtained through biopsy, and treatment varies according to the stage of the disease, potentially including surgery, radiotherapy, and chemotherapy. Prevention and early diagnosis are essential, with nursing playing a key role in patient education, care, and support.

Objective: To describe nursing best practices in the care of patients with vulvar cancer, aiming to improve the quality of nursing care and promote better quality of life.

Methodology: This study is a literature review including articles published within the last five years in Portuguese and English. The databases used were the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), focusing on studies related to vulvar cancer, its risk factors, diagnosis, and treatment modalities.

Results: A total of seven articles were selected for analysis. To present the findings, a summary table was developed including the following categories: year of publication, authors, objective, main results, and conclusions. Of the seven articles analyzed, two were published in 2018 (28.58%), one in 2019 (14.28%), one in 2020 (14.28%), and three in 2023 (42.86%). The analysis highlighted important aspects of vulvar cancer, including risk factors (HPV infection and advanced age), signs and symptoms, early diagnosis, treatment options, and the importance of nursing care in the management of patients with this disease.

Discussion: The review of seven studies demonstrated that vulvar cancer predominantly affects older women, emphasizing the importance of prevention and early diagnosis. The findings also showed that nurses play an essential role in health education, comprehensive patient care, symptom management, and emotional support, contributing to treatment adherence and improved quality of life.

Final Considerations: This review highlights the importance of implementing nursing care protocols for patients with vulvar cancer and the need for continuous training of nurses to ensure early detection and appropriate management of this disease.

Keywords: Vulvar cancer; Early diagnosis; Risk factors; Gynecological neoplasms; Prevention; Women's health; Treatment.

LISTA DE SIGLAS

OMS - Organização Mundial da Saúde

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

HPV - Papilomavírus Humano

SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

WHO – World Health Organization (Organização Mundial da Saúde)

EVA – Escala Visual Analógica (da Dor)

PET-CT – Tomografia por Emissão de Pósitrons associada à Tomografia Computadorizada (Positron Emission Tomography – Computed Tomography)

NCCN – National Comprehensive Cancer Network

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

NANDA – North American Nursing Diagnosis Association (Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem)

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

IARC – International Agency for Research on Cancer (Agência Internacional para Pesquisa sobre o Câncer)

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
1.1 JUSTIFICATIVA.....	12
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	13
1.3 OBJETIVOS.....	13
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	13
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
2.REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1CONTEXTUALIZAÇÃO.....	15
2.2 CONSULTA DE ENFERMAGEM E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA	16
2.3 CONTROLE DA DOR E MANEJO DE SINTOMAS.....	17
2.4 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO.....	19
2.5 O PAPEL DO ENFERMEIRO.....	20
3.METODOLOGIA.....	23
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	23
3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	23
3.3 FONTE DE PESQUISA.....	23
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE.....	23
3.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS.....	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

O câncer de vulva é considerado uma neoplasia rara no contexto dos cânceres ginecológicos, correspondendo a aproximadamente 4 a 5% de todos os casos dessa categoria (Almeida, 2024; Pinto, 2024). Trata-se de uma doença que, em sua maioria, acomete mulheres mais velhas, geralmente em período pós-menopausa, com maior incidência por volta dos 70 anos de idade (Olawaiye et al., 2021). Embora possa ocorrer em mulheres mais jovens, é mais comum em pacientes acima dos 50 anos, apresentando um desenvolvimento lento e, muitas vezes, assintomático em seus estágios iniciais (Almeida, 2020).

A vulva, região onde a doença se desenvolve, é a parte mais externa do sistema reprodutor feminino, englobando estruturas como os grandes lábios, pequenos lábios, clitóris, introito vaginal e as glândulas de Bartholin, estas últimas responsáveis pela lubrificação vaginal durante a atividade sexual (Pinto, 2022).

Diversos fatores estão associados ao surgimento da doença. A atrofia vulvar, também conhecida como vaginite atrófica, é uma condição comum em mulheres pós-menopausa e decorre da queda na produção de estrogênio, levando ao ressecamento e inflamação da mucosa genital, o que contribui para a predisposição ao câncer vulvar (Almeida, 2005). Além disso, a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) tem papel relevante no desenvolvimento do tumor, especialmente em mulheres mais jovens, funcionando de maneira semelhante ao observado no câncer de colo do útero (Olawaiye et al., 2021).

Os sintomas mais comuns incluem prurido (coceira), ardor, dor ao urinar, dispareunia (dor durante a relação sexual), presença de lesões semelhantes a verrugas, vermelhidão e alterações na coloração da pele dos grandes lábios (Pinto, 2001). Entretanto, devido ao caráter insidioso da doença, o diagnóstico costuma ser tardio, em parte pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde, vergonha ou desconhecimento das pacientes mais idosas (Almeida, 2024).

O diagnóstico é realizado, inicialmente, por exame clínico e anamnese, sendo a biópsia fundamental para a confirmação histopatológica. Por se tratar de uma região externa, a coleta do fragmento tumoral pode ser feita em ambiente ambulatorial, com anestesia local. Exames de imagem, como tomografia computadorizada, raio X de

tórax e PET-CT, são utilizados para avaliar a extensão da lesão e a presença de metástases (Olawaiye et al., 2021).

O tratamento depende do estadiamento clínico e, em grande parte dos casos, é cirúrgico, com destaque para a vulvectomy simples, que consiste na retirada do tumor com margem de segurança, preservando o órgão sempre que possível. Em casos mais graves, pode ser necessária a vulvectomy radical, que inclui a remoção da vulva, de parte do tecido saudável adjacente e dos linfonodos da virilha. Quando a doença é avançada ou há recidiva, a radioterapia associada à quimioterapia é recomendada, podendo ainda ser necessária a remoção de estruturas vizinhas, como cólon, reto, bexiga, útero ou vagina, dependendo da extensão da neoplasia (Almeida, 2022).

No contexto epidemiológico, a incidência global é estimada em aproximadamente 1,8 casos por 100.000 mulheres, aumentando significativamente após os 75 anos, quando pode chegar a 20 casos por 100.000 mulheres ao ano. No Brasil, a taxa é menor, variando entre 1 e 2 casos por 100.000, enquanto nos Estados Unidos o câncer de vulva representa cerca de 5% de todos os cânceres ginecológicos diagnosticados, configurando-se como o quarto mais prevalente nesta categoria (Pinto, 2021). Esses dados reforçam a importância de estratégias de prevenção e detecção precoce, principalmente em populações de maior risco. (Pinto, 2021).

Medidas preventivas incluem a vacinação contra o HPV, o uso regular de preservativos, o combate ao tabagismo, fator associado a diversos tipos de câncer, e a realização de exames ginecológicos periódicos, como o exame pélvico e o Papanicolau, que auxiliam na identificação de lesões pré-cancerosas (Olawaiye et al., 2021). Além disso, o autoconhecimento do corpo é fundamental, permitindo que a mulher reconheça alterações precoces e busque assistência médica especializada, aumentando as chances de diagnóstico e tratamento em estágios iniciais (Pinto, 2021).

A enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção, detecção precoce, tratamento e reabilitação de mulheres acometidas pelo câncer de vulva. O enfermeiro atua na educação em saúde, orientando sobre medidas preventivas como a vacinação contra o HPV, o uso de preservativos e a importância do autocuidado íntimo. Além disso, sua atuação é essencial no acolhimento humanizado das pacientes, muitas vezes idosas e vulneráveis, contribuindo para a redução do estigma e para o encaminhamento adequado aos serviços especializados. (Olawaiye et al., 2021).

No âmbito hospitalar, o profissional de enfermagem é responsável por cuidados perioperatórios, manejo de feridas, controle da dor, apoio emocional e acompanhamento durante a reabilitação física e psicossocial. Dessa forma, a enfermagem contribui de maneira decisiva para a melhoria da qualidade de vida, a adesão ao tratamento e a promoção da saúde integral da mulher (COFEN, 2020; Ministério da Saúde, 2021). Diante disso, surge a seguinte questão norteadora: Como as boas práticas de enfermagem podem qualificar o cuidado às pacientes com câncer de vulva, contribuindo para a prevenção, detecção precoce, redução de complicações e melhoria da qualidade de vida?

1.1 Justificativa

A escolha do tema câncer de vulva surgiu a partir de uma motivação pessoal, uma vez que minha avó foi acometida por essa doença, fato que despertou meu interesse e curiosidade, pois até então eu nunca havia ouvido falar sobre essa neoplasia. Essa experiência evidenciou o quanto o câncer de vulva ainda é pouco conhecido e discutido, tanto na sociedade quanto em alguns contextos da área da saúde.

Além disso, trata-se de uma neoplasia ginecológica considerada rara, o que contribui para a escassez de informações, dificultando o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, bem como o diagnóstico oportuno. Essa baixa visibilidade pode impactar diretamente no prognóstico das pacientes, tornando essencial a ampliação do conhecimento sobre a doença.

Dessa forma, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de promover maior conscientização acerca do câncer de vulva, destacando a importância do diagnóstico precoce, da prevenção e da atuação dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, no cuidado integral às pacientes. Assim, espera-se contribuir para a disseminação de informações relevantes e para a melhoria da assistência prestada às mulheres acometidas por essa patologia.

1.2 Problemática

Apesar de ser um câncer ginecológico raro, o câncer de vulva apresenta elevada morbidade e grande impacto na qualidade de vida, especialmente entre mulheres idosas, que constituem o principal grupo de risco. Mesmo com avanços no diagnóstico e tratamento, observa-se que a maioria das pacientes ainda chega aos serviços de saúde em estágios avançados da doença, embora fatores de risco como infecção pelo HPV, atrofia vulvar e alterações dermatológicas crônicas sejam amplamente descritos na literatura, muitas mulheres não recebem orientações adequadas sobre prevenção, vacinação, autocuidado íntimo e necessidade de acompanhamento ginecológico regular.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- Descrever as Boas Práticas de Enfermagem no Cuidado ao Paciente com Câncer de Vulva.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar práticas de prevenção e manejo de sintomas.
- Analisar fatores de risco.
- Avaliar ações preventivas e educativas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O câncer de vulva é uma neoplasia ginecológica rara que acomete principalmente mulheres idosas no período pós-menopausa. Apesar da baixa incidência, causa importantes impactos físicos, emocionais e sociais. A doença apresenta evolução lenta e sinais iniciais inespecíficos, favorecendo o diagnóstico tardio e aumentando a morbimortalidade. Entre os principais fatores de risco estão a infecção pelo HPV, o envelhecimento, o tabagismo, doenças inflamatórias crônicas da vulva e alterações imunológicas (INCA, 2022; IARC, 2020).

Os sintomas mais frequentemente relatados incluem prurido persistente, dor, ardência, presença de lesões, ulcerações e alterações na coloração da região vulvar. Entretanto, muitas mulheres demoram a procurar assistência de saúde devido ao constrangimento, à falta de informação ou à dificuldade de acesso aos serviços especializados. Dessa forma, o diagnóstico frequentemente ocorre em estágios avançados, reduzindo as possibilidades terapêuticas e comprometendo o prognóstico da paciente. A confirmação diagnóstica é realizada por meio de biópsia, sendo o tratamento definido de acordo com o estágio da doença, podendo envolver cirurgia, radioterapia e quimioterapia. (Febrasgo, 2021; INCA, 2022; WHO, 2021).

Nesse contexto, a atuação da enfermagem é essencial em todas as etapas do cuidado, desde a promoção da saúde e prevenção até o acompanhamento durante o tratamento e reabilitação. O enfermeiro desempenha papel importante na orientação sobre fatores de risco, incentivo à realização de exames preventivos e identificação precoce de sinais e sintomas sugestivos da doença. Além disso, a equipe de enfermagem atua diretamente no manejo dos sintomas, no controle da dor, nos cuidados com feridas cirúrgicas e no suporte emocional às pacientes e seus familiares. (COFEN, 2020; Potter et al., 2021; Smeltzer & Bare, 2020).

O cuidado de enfermagem deve ser pautado em uma abordagem integral e humanizada, considerando não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também as dimensões psicológicas, emocionais e sociais da mulher acometida pelo câncer de vulva. Muitas pacientes enfrentam sentimentos de medo, insegurança, vergonha e alterações na autoestima e sexualidade, fatores que podem impactar significativamente sua qualidade de vida. Assim, torna-se fundamental que os

profissionais de enfermagem desenvolvam estratégias de acolhimento, escuta qualificada e fortalecimento do vínculo terapêutico, proporcionando assistência individualizada e centrada na paciente. (Waldow, 2019; Ministério da Saúde, 2021; INCA, 2022).

Diante disso, observa-se a necessidade de ampliar as discussões científicas acerca do câncer de vulva e da assistência de enfermagem voltada a essas pacientes, visando fortalecer práticas de cuidado baseadas em evidências. A implementação de protocolos assistenciais, ações educativas e capacitação profissional contribui para o rastreamento precoce, diagnóstico oportuno e melhoria da qualidade da assistência prestada. Portanto, a enfermagem possui papel indispensável na promoção da saúde, prevenção de complicações e humanização do cuidado às mulheres diagnosticadas com câncer de vulva. (COFEN, 2020; Febrasgo, 2021; INCA, 2022).

2.2 Consulta de enfermagem e sistematização da assistência

A consulta de enfermagem constitui um instrumento essencial no cuidado à paciente com câncer de vulva, permitindo a aplicação efetiva da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Esse processo organiza o trabalho do enfermeiro de forma científica e humanizada, favorecendo a identificação das necessidades individuais da paciente e a elaboração de cuidados específicos para cada fase da doença. A SAE compreende cinco etapas interdependentes: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação das intervenções, garantindo um cuidado contínuo, organizado e individualizado (COFEN, 2017; Horta, 2019).

Durante a consulta, o enfermeiro realiza uma anamnese detalhada, buscando informações sobre histórico de saúde, presença de sintomas, hábitos de vida, fatores de risco e aspectos emocionais relacionados ao diagnóstico. O exame físico também possui grande relevância, especialmente na avaliação da região vulvar, observando sinais de lesões, alterações na pele, presença de secreções, dor ou alterações na cicatrização. Esse acompanhamento possibilita a detecção precoce de complicações, como infecções, sangramentos e desconfortos decorrentes do tratamento oncológico (Rocha; Silva, 2019; INCA, 2022).

A SAE permite ainda que o enfermeiro desenvolva diagnósticos de enfermagem direcionados às necessidades apresentadas pela paciente, contribuindo

para o planejamento de intervenções individualizadas. Entre os principais cuidados realizados destacam-se o manejo da dor, orientações sobre higiene íntima, prevenção de infecções, cuidados com feridas cirúrgicas, incentivo à adesão terapêutica e acompanhamento das reações adversas da radioterapia ou quimioterapia. Além disso, a consulta de enfermagem auxilia na promoção do autocuidado e na melhoria da qualidade de vida da paciente durante todo o tratamento (NANDA-I, 2021; Potter et al., 2021).

Além da dimensão técnica, a consulta de enfermagem favorece a criação de vínculo terapêutico entre profissional e paciente. Muitas mulheres diagnosticadas com câncer de vulva apresentam sentimentos de medo, vergonha, insegurança e ansiedade, especialmente devido às repercussões da doença sobre a sexualidade, autoestima e imagem corporal. Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel fundamental ao oferecer acolhimento, escuta qualificada e suporte emocional, proporcionando um ambiente de confiança e respeito às singularidades da mulher assistida (Waldow, 2019; Smeltzer & Bare, 2020).

Outro aspecto importante da consulta de enfermagem é o desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção e ao esclarecimento sobre a doença. O enfermeiro atua orientando sobre fatores de risco, importância do diagnóstico precoce, realização de exames preventivos e necessidade de acompanhamento contínuo. Essas ações educativas fortalecem o conhecimento da paciente acerca de sua condição clínica, promovem maior autonomia no tratamento e contribuem para reduzir dúvidas e inseguranças relacionadas ao câncer de vulva (Ministério da Saúde, 2021; COFEN, 2018).

Dessa forma, a consulta de enfermagem e a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem representam ferramentas indispensáveis no cuidado integral às mulheres com câncer de vulva. Por meio de uma assistência humanizada, organizada e baseada em evidências científicas, o enfermeiro contribui significativamente para a prevenção de complicações, promoção da saúde, apoio emocional e melhoria da qualidade de vida das pacientes oncológicas (INCA, 2022; Rocha; Silva, 2019).

2.3 Controle da dor e manejo de sintomas

A dor é um dos sintomas mais impactantes do câncer de vulva, podendo comprometer significativamente a qualidade de vida, a mobilidade, o sono e o bem-

estar emocional da paciente. Em muitos casos, a dor está relacionada tanto à progressão tumoral quanto aos procedimentos terapêuticos, como cirurgias, radioterapia e quimioterapia. Além do desconforto físico, a dor persistente pode desencadear sentimentos de ansiedade, medo e isolamento social, afetando diretamente a saúde mental da mulher. Dessa forma, o controle adequado da dor representa uma das principais prioridades na assistência de enfermagem oncológica (WHO, 2019; INCA, 2022).

O enfermeiro possui papel fundamental na avaliação sistemática da dor, devendo utilizar instrumentos validados que permitam mensurar sua intensidade e impacto funcional. Entre os métodos mais utilizados destacam-se a Escala Visual Analógica (EVA) e a Escala Numérica da Dor, que auxiliam no acompanhamento contínuo da resposta terapêutica. Durante a avaliação, é importante investigar características como localização, duração, frequência, intensidade e fatores desencadeantes ou agravantes da dor, além de observar manifestações não verbais de sofrimento, especialmente em pacientes mais fragilizadas (Potter et al., 2021; Smeltzer & Bare, 2020).

O manejo da dor deve envolver estratégias farmacológicas e não farmacológicas, promovendo uma abordagem integral e humanizada. O uso de analgésicos prescritos pela equipe médica deve ser acompanhado cuidadosamente pelo enfermeiro, observando possíveis efeitos adversos, resposta clínica e necessidade de ajustes terapêuticos. Paralelamente, técnicas complementares podem contribuir significativamente para o alívio do desconforto, como massagens suaves, mudanças de posição no leito, aplicação de compressas mornas ou frias, exercícios respiratórios, musicoterapia e práticas de relaxamento. Essas intervenções auxiliam na redução da tensão muscular e do sofrimento emocional da paciente (WHO, 2019; Ministério da Saúde, 2021).

Além da dor, outras manifestações clínicas frequentemente observadas em pacientes com câncer de vulva incluem prurido intenso, presença de secreções anormais, sangramentos, ardência e alterações urinárias ou intestinais. Esses sintomas podem gerar desconforto constante, dificuldades na higiene íntima, alterações no sono e prejuízos nas atividades diárias. O enfermeiro deve monitorar continuamente essas manifestações, identificando sinais de agravamento ou complicações, como infecções, inflamações e lesões cutâneas decorrentes do tratamento oncológico (INCA, 2022; Febrasgo, 2021).

Os cuidados de enfermagem voltados ao controle desses sintomas incluem orientações sobre higiene íntima adequada, troca frequente de curativos, prevenção de lesões na pele, hidratação da região vulvar e estímulo ao autocuidado. Também é importante orientar a paciente sobre sinais de alerta que necessitem de avaliação médica imediata, como febre, aumento do sangramento ou intensificação da dor. Essas intervenções contribuem para a prevenção de complicações e para a manutenção da dignidade e conforto da mulher durante o tratamento (COFEN, 2020; Potter et al., 2021).

Outro aspecto essencial no cuidado à paciente com câncer de vulva é o suporte emocional oferecido pela equipe de enfermagem. Muitas mulheres enfrentam sentimentos de vergonha, medo e insegurança relacionados às alterações corporais e à limitação funcional provocada pela doença. Nesse contexto, a escuta qualificada, o acolhimento e a comunicação empática tornam-se fundamentais para fortalecer o vínculo terapêutico e proporcionar assistência humanizada. O apoio psicológico associado ao manejo adequado dos sintomas favorece a adesão ao tratamento e melhora a qualidade de vida da paciente (Waldow, 2019; WHO, 2019).

Portanto, o cuidado multidimensional realizado pela enfermagem é indispensável para assegurar conforto, bem-estar e qualidade de vida às mulheres diagnosticadas com câncer de vulva. A avaliação contínua da dor e dos demais sintomas, associada a intervenções individualizadas e humanizadas, contribui significativamente para minimizar o sofrimento físico e emocional durante todo o processo terapêutico, reforçando a importância da atuação do enfermeiro na assistência oncológica (INCA, 2022; Smeltzer & Bare, 2020).

2.4 Educação em saúde e promoção do autocuidado

A educação em saúde é fundamental no cuidado às mulheres com câncer de vulva, pois auxilia na compreensão da doença e na participação ativa no tratamento. O enfermeiro atua como orientador, oferecendo informações claras sobre os cuidados e procedimentos terapêuticos. Esse processo favorece a adesão ao tratamento e ao acompanhamento multiprofissional. Além disso, fortalece a autonomia da paciente e contribui para uma assistência mais humanizada e individualizada (Santos; Pereira, 2019; Ministério da Saúde, 2021).

Durante as orientações, o enfermeiro deve abordar cuidados relacionados à higiene íntima, manejo da pele perivulvar e prevenção de infecções, especialmente

em pacientes submetidas a cirurgias, radioterapia ou quimioterapia. Também é essencial orientar sobre sinais de alerta que possam indicar complicações, como aumento da dor, presença de secreções, sangramentos, febre ou alterações na cicatrização. Essas informações auxiliam na identificação precoce de problemas e favorecem a busca rápida por assistência de saúde, reduzindo riscos e agravamentos clínicos (INCA, 2022; COFEN, 2020).

Além dos cuidados relacionados ao tratamento oncológico, a educação em saúde deve abordar mudanças no estilo de vida que favoreçam a recuperação da paciente. A alimentação equilibrada contribui para o fortalecimento do organismo e manutenção do estado nutricional. A prática de atividades físicas adequadas pode reduzir a fadiga e melhorar o bem-estar físico e emocional. O enfermeiro também orienta estratégias para controle do estresse e da ansiedade, promovendo maior equilíbrio emocional durante o tratamento (WHO, 2021; Potter et al., 2021).

Outro aspecto relevante da educação em saúde refere-se ao estímulo ao autocuidado. Muitas mulheres com câncer de vulva enfrentam dificuldades relacionadas à autoestima, sexualidade e imagem corporal, fatores que podem interferir negativamente na adesão terapêutica e na qualidade de vida. Nesse contexto, o enfermeiro deve incentivar práticas que promovam independência e valorização pessoal, respeitando os limites físicos e emocionais da paciente. O desenvolvimento do autocuidado contribui para aumentar a confiança, reduzir a dependência da equipe de saúde e favorecer a recuperação integral da mulher (Waldow, 2019; Smeltzer & Bare, 2020).

A atuação educativa do enfermeiro também se estende aos familiares e cuidadores, que muitas vezes participam diretamente da assistência à paciente durante o tratamento. Orientações relacionadas aos cuidados domiciliares, apoio emocional e reconhecimento de sinais de complicações são fundamentais para fortalecer a rede de apoio e proporcionar maior segurança à paciente. A participação familiar no processo terapêutico favorece o acolhimento, reduz sentimentos de isolamento e contribui para um ambiente mais favorável à recuperação física e emocional (Ministério da Saúde, 2021; COFEN, 2020).

Além disso, ações educativas desenvolvidas pela enfermagem podem contribuir para a prevenção do câncer de vulva e para o diagnóstico precoce da doença. Campanhas de conscientização sobre fatores de risco, importância da vacinação contra o HPV, abandono do tabagismo e realização de consultas

ginecológicas periódicas são medidas relevantes na promoção da saúde feminina. O enfermeiro, ao atuar na atenção primária e nos demais níveis de assistência, torna-se agente fundamental na disseminação de informações e no fortalecimento das práticas preventivas (INCA, 2022; WHO, 2021).

Portanto, a educação em saúde e o incentivo ao autocuidado representam componentes essenciais da assistência de enfermagem à mulher com câncer de vulva. Por meio de orientações individualizadas, apoio emocional e promoção da autonomia, o enfermeiro contribui significativamente para a prevenção de complicações, adesão ao tratamento, recuperação da paciente e melhoria da qualidade de vida, reforçando a importância da enfermagem no cuidado integral e humanizado (Santos; Pereira, 2019; Potter et al., 2021).

2.5 O papel do enfermeiro

O enfermeiro desempenha papel essencial na assistência ao paciente com câncer de vulva, atuando de forma integral e contínua em todas as fases do cuidado, desde a prevenção até os cuidados paliativos. Sua atuação está diretamente relacionada à implementação das boas práticas de enfermagem, que visam garantir um atendimento humanizado, seguro e baseado em evidências científicas. Nesse contexto, o profissional de enfermagem assume funções assistenciais, educativas, gerenciais e de apoio emocional, contribuindo significativamente para a qualidade de vida da paciente (INCA, 2022; Silva; Moreira, 2020).

No âmbito da prevenção e detecção precoce, o enfermeiro atua na promoção da saúde por meio de ações educativas, orientando as mulheres sobre fatores de risco, sinais e sintomas da doença, além da importância do diagnóstico precoce. Essa atuação é fundamental, considerando que o câncer de vulva, embora raro, apresenta melhor prognóstico quando identificado em estágios iniciais. (BRASIL, 2019; INCA, 2022).

Durante o processo diagnóstico e terapêutico, o enfermeiro exerce papel central na SAE, realizando a coleta de dados, identificação de diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação das intervenções. A consulta de enfermagem permite o acompanhamento contínuo da paciente, possibilitando a identificação precoce de alterações clínicas e a adaptação do plano de cuidados conforme as necessidades individuais (COFEN, 2009; Rocha; Silva, 2019).

No cuidado direto às pacientes com câncer de vulva, destaca-se a atuação do enfermeiro no manejo de lesões vulvares e feridas neoplásicas, que frequentemente apresentam características como dor, exsudato, odor e risco de infecção. O profissional é responsável pela avaliação sistemática dessas lesões, escolha de coberturas adequadas e implementação de medidas para controle de sintomas, sempre visando o conforto e a dignidade da paciente. Além disso, deve considerar o impacto dessas lesões na autoestima e na imagem corporal, oferecendo suporte integral (Ferreira; Andrade, 2018).

Outro aspecto fundamental da atuação do enfermeiro refere-se ao controle da dor e ao manejo de sintomas associados à doença e ao tratamento. A avaliação contínua da dor, por meio de escalas apropriadas, e a administração correta de analgésicos são essenciais para garantir o bem-estar da paciente. Além disso, o enfermeiro pode utilizar estratégias não farmacológicas, como técnicas de relaxamento e posicionamento adequado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida (WHO, 2019).

Durante o tratamento oncológico, que pode envolver cirurgia, radioterapia e quimioterapia, o enfermeiro atua na preparação da paciente, orientação sobre os procedimentos e acompanhamento dos efeitos colaterais. No período pós-operatório, é responsável pelos cuidados com a ferida cirúrgica, prevenção de infecções e monitoramento de possíveis complicações. Já durante terapias complementares, sua atuação inclui o suporte à paciente, esclarecimento de dúvidas e incentivo ao autocuidado (NCCN, 2023; INCA, 2022).

O enfermeiro também exerce papel fundamental na educação em saúde, promovendo o autocuidado e orientando a paciente sobre práticas de higiene íntima, cuidados com a pele, sinais de alerta e adesão ao tratamento. Essa atuação contribui para a autonomia da paciente e para a prevenção de complicações, sendo considerada uma das principais estratégias para melhoria dos resultados clínicos (Santos; Pereira, 2019).

No campo emocional, o enfermeiro atua como agente de apoio psicológico, oferecendo escuta qualificada, acolhimento e empatia. Dessa forma, o suporte emocional oferecido pelo enfermeiro é essencial para o enfrentamento da doença, podendo incluir o encaminhamento para outros profissionais quando necessário (Oliveira; Costa, 2021).

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura. A revisão de literatura é uma pesquisa planejada para responder a uma indagação específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, além de coletar e analisar dados desses estudos incluídos na revisão (BOTELHO et al., 2011).

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão adotado foram a artigos publicados nos últimos 10 anos, do idioma inglês e português e artigos disponibilizados na íntegra gratuitamente. E os critérios de exclusão foram artigos publicados em outros idiomas, livros, teses e dissertações, além de trabalhos de conclusão de curso e artigos ou periódicos repetidos.

3.3 FONTE DE PESQUISA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, as bases de dados estudadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Para esta pesquisa utilizou artigos científicos publicados nos periódicos acima citados no período dos últimos cinco anos.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE

A coleta de dados se deu a partir de textos científicos, sendo determinados 03 blocos teóricos para sistematizar essa busca, como descreve o quadro abaixo (Quadro 1.).

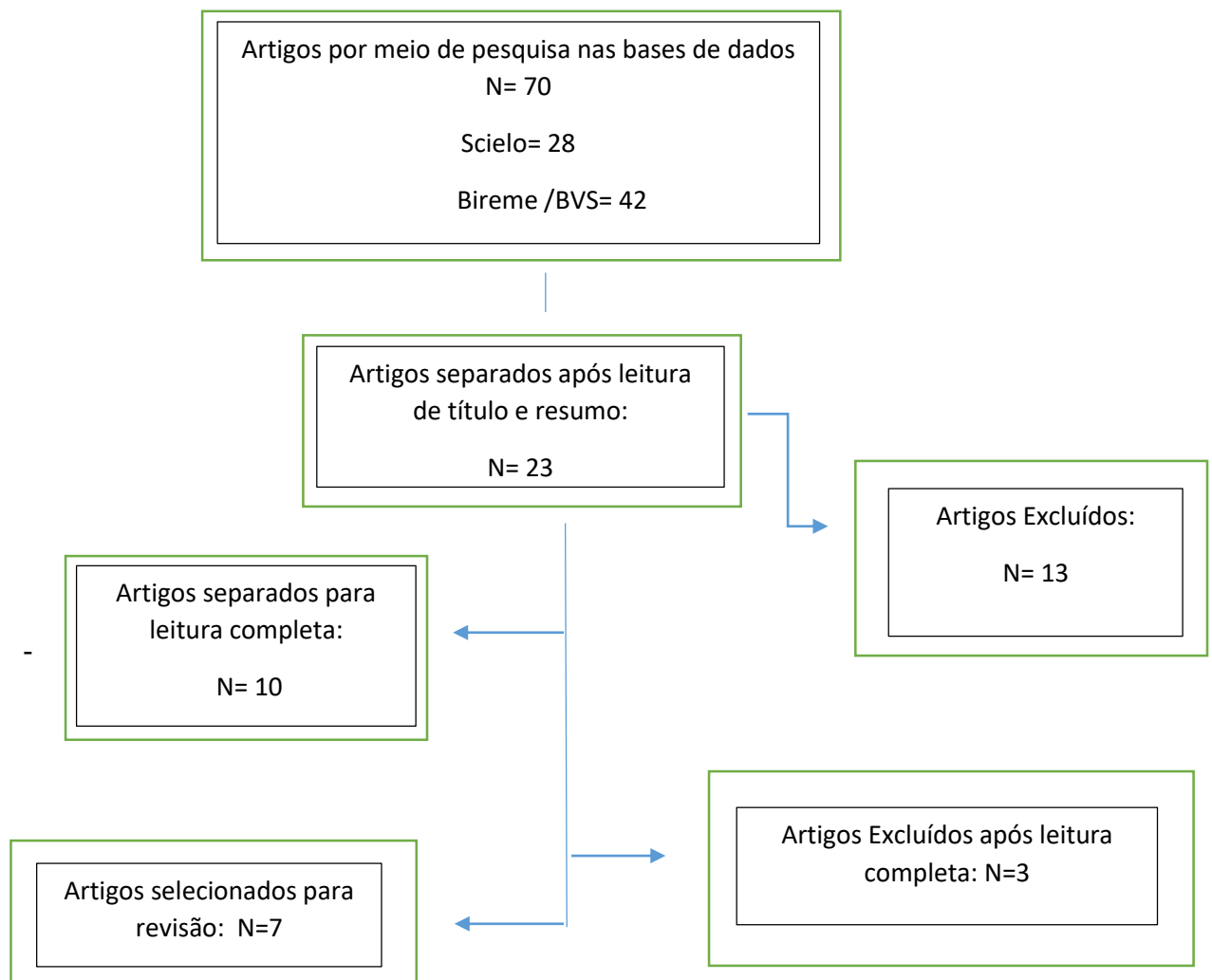
Quadro 1: Blocos temáticos para busca sistêmica.

Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3
Descritor: Câncer de Vulva	Descritor: Diagnóstico Precoce	Descritor: Cuidados de Enfermagem
Definição: Resumo visual dos dados sobre incidência, sintomas, fatores de risco e cuidados	Definição: Síntese dos indicadores e estratégias para diagnóstico precoce do câncer de vulva,	Definição: Resumo das principais ações de enfermagem no cuidado ao paciente com câncer

de enfermagem no câncer de vulva.	destacando sinais clínicos, exames recomendados e fatores de risco.	de vulva, incluindo prevenção, controle de sintomas, educação em saúde e apoio psicossocial.
-----------------------------------	---	--

A seleção dos artigos foi realizada por meio de leitura crítica de todos os artigos selecionados para a realização desta pesquisa, não obstante os dados foram utilizados e selecionados de acordo com a necessidade de uso para aprimorar o estudo, e por fim, uma síntese foi realizada, reunindo todas as informações pertinentes a esta revisão, visando à compreensão integral das ideias trabalhadas, conforme figura 1.

Figura 1: Fluxograma de seleção de estudos para a revisão.



Fonte: autoria própria 2026

A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória do material bibliográfico encontrado, utilizando-se abordagem descritiva. A leitura dos artigos permitiu evidenciar as principais convergências encontradas, que foram sintetizadas, agrupadas e categorizadas, sendo definidas as categorias

3.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Por se tratar de uma revisão integrativa, o presente trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, todos os trabalhos utilizados e de domínio público foram devidamente referenciados, respeitando os direitos autorais dos pesquisadores. Sendo assim, o estudo seguiu as normas devidas, respeitando a resolução CONEP 466/12.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados para análise 7 artigos sobre a temática estudada. Para apresentar os achados, foi elaborada um quadro com as informações encontradas, elencando os aspectos: Ano, Autores, Objetivo, Principais resultados e Conclusões (Quadro 2).

Dentre os artigos selecionados, dois foram publicados no ano de 2018 (28,58%), um em 2019 (14,28%), um em 2020 (14,28%), três em 2023 (42,86%).

Conforme os objetivos da pesquisa e os critérios de inclusão e exclusão dos textos, todos os artigos selecionados se referiam a estudos propostos com o tema.

Quadro 2. Seleção dos artigos selecionados segundo Ano/Autores, Objetivo, Principais Resultados e Conclusões.

Ano/ Autores	Objetivos	Principais resultados	Conclusões
INCA, 2023.	Descrever as boas práticas de enfermagem no cuidado às pacientes com câncer de vulva, visando qualificar a assistência e promover melhoria na qualidade de vida.	As boas práticas de enfermagem incluem assistência humanizada, manejo adequado dos sintomas, educação em saúde e apoio psicossocial às pacientes. O acompanhamento contínuo favorece a adesão ao tratamento e melhora os desfechos clínicos.	A enfermagem desempenha papel fundamental na promoção da qualidade de vida e no cuidado integral das mulheres com câncer de vulva, contribuindo para a redução de complicações e para o fortalecimento da autonomia da paciente.
NCCN, 2024.	Descrever as boas práticas de enfermagem relacionadas à prevenção de complicações e controle de sintomas.	O controle da dor, os cuidados com feridas e a prevenção de infecções são intervenções essenciais da enfermagem. A educação para o autocuidado contribui para a identificação precoce de sinais de complicação.	As intervenções de enfermagem direcionadas à prevenção de complicações e ao controle dos sintomas favorecem a recuperação e reduzem os impactos físicos e emocionais do tratamento.
World Health Organization, 2024.	Identificar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de vulva, destacando a influência da infecção pelo HPV, da atrofia vulvar e de condições relacionadas ao envelhecimento.	O HPV de alto risco é um importante fator etiológico para o desenvolvimento do câncer de vulva. O envelhecimento, a atrofia vulvar e doenças crônicas da vulva aumentam a suscetibilidade à doença.	A compreensão dos fatores de risco possibilita o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção, rastreamento e educação em saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2024.	Identificar a relevância das ações preventivas e educativas, como vacinação contra o HPV, uso de preservativos e acompanhamento ginecológico regular, para a redução da incidência e da mortalidade associadas à doença.	A vacinação contra o HPV apresenta elevada eficácia na prevenção de lesões precursoras associadas ao vírus. O acompanhamento ginecológico periódico favorece o diagnóstico precoce. As ações educativas ampliam o conhecimento da população sobre fatores de risco e medidas preventivas.	As medidas preventivas e educativas são fundamentais para reduzir a incidência do câncer de vulva e melhorar o prognóstico das pacientes, reforçando o papel da enfermagem na promoção da saúde.
ALMEIDA, L. C. 2025.	Analisar o perfil epidemiológico do câncer de vulva, identificando fatores de risco, incidência e distribuição da doença na população feminina.	Observou maior ocorrência em mulheres pós-menopausa, associação frequente com infecção pelo HPV, imunossupressão e doenças vulvares crônicas. Destacou a baixa incidência em comparação a outros cânceres ginecológicos, mas com impacto relevante na qualidade de vida e prognóstico quando diagnosticado tardiamente.	O câncer de vulva permanece uma neoplasia relativamente rara, porém relevante para a saúde pública. Estratégias de prevenção, vacinação contra HPV e diagnóstico precoce são fundamentais para reduzir morbimortalidade.
ALVES, S. A; PACHECO T. 2021.	Avaliar a influência de ações educativas no desenvolvimento do autocuidado e das práticas preventivas relacionadas à saúde íntima feminina.	As intervenções educativas aumentaram o conhecimento das mulheres sobre higiene íntima, sinais e sintomas ginecológicos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e busca precoce por atendimento de saúde. Houve melhora na adesão às práticas preventivas e ao acompanhamento ginecológico.	A educação em saúde constitui ferramenta eficaz para promover o autocuidado e favorecer a identificação precoce de alterações ginecológicas, contribuindo indiretamente para a prevenção e detecção precoce do câncer de vulva e de outras neoplasias do trato genital feminino.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2021	Estabelecer diretrizes para a organização da atenção oncológica no Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes com câncer.	As diretrizes enfatizam a importância da promoção da saúde, prevenção dos fatores de risco, detecção precoce, acesso oportuno ao diagnóstico e tratamento integral. Destacam a articulação da rede de atenção à saúde e o cuidado multiprofissional ao paciente oncológico.	A efetividade do controle do câncer depende da integração das ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno. O fortalecimento da rede de atenção oncológica contribui para melhores desfechos clínicos e maior qualidade de vida dos pacientes.
-----------------------------------	---	---	---

A partir da revisão de literatura realizada, observou-se que o câncer de vulva, apesar de raro, apresenta impacto significativo na saúde e na qualidade de vida das mulheres acometidas, especialmente na população idosa. Os dados epidemiológicos indicam que a doença é mais prevalente em mulheres acima dos 60 anos, sendo particularmente crítica após os 75 anos, quando a incidência aumenta de forma expressiva. Essa realidade evidencia a necessidade de atenção redobrada na prevenção, detecção precoce e educação em saúde voltada para esse grupo etário (Almeida, 2025; Olawaiye et al., 2021).

Colaborando com esses achados Pinto (2021), relata que os fatores de risco quando não identificados, como infecção pelo HPV, atrofia vulvar e alterações dermatológicas crônicas, acabam elevando o índice de câncer, porém o autor relata ainda a importância de ações preventivas e do acompanhamento ginecológico regular. E que pacientes bem orientadas tendem a procurar assistência de forma mais precoce, favorecendo o diagnóstico em estágios iniciais e aumentando as possibilidades de sucesso terapêutico (COFEN, 2017).

Nesse contexto, a enfermagem atua diretamente na educação em saúde, orientando sobre vacinação, hábitos saudáveis, higiene íntima adequada e importância das consultas ginecológicas periódicas. Assim, as ações educativas realizadas pelo enfermeiro tornam-se essenciais para reduzir complicações e promover maior conscientização sobre a doença. (COFEN, 2017).

Segundo Almeida (2005), o manejo clínico do câncer de vulva demonstra que o diagnóstico tardio ainda representa um importante desafio, principalmente em razão da evolução silenciosa dos sintomas iniciais, do constrangimento e da falta de

conhecimento das pacientes sobre a doença, além das dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, destaca-se a importância das ações de educação em saúde e do acompanhamento contínuo, áreas nas quais a enfermagem possui atuação essencial.

Segundo Guerra; Dávalos-Pérez; Castillo (2019), o enfermeiro desempenha papel central em todas as etapas do cuidado à paciente com câncer de vulva, sua atuação envolve acolhimento, monitoramento contínuo, realização de orientações e suporte emocional, permitindo uma assistência mais próxima e individualizada. Nesse sentido, a SAE mostrou-se uma ferramenta estratégica para organizar o cuidado, facilitar a identificação das necessidades da paciente e direcionar intervenções adequadas de forma segura e humanizada.

Colaborando com tal achado Rocha e Silva (2019) relatam a importância de SAE bem feita e com isso permite identificar necessidades específicas de cada paciente, estabelecer diagnósticos de enfermagem, planejar ações terapêuticas e avaliar continuamente a evolução clínica. Além disso, a consulta de enfermagem favorece o acompanhamento integral da paciente durante todas as etapas do tratamento oncológico, contribuindo para a prevenção de complicações, controle de sintomas e fortalecimento da autonomia feminina (COFEN, 2017).

A dor e os sintomas decorrentes do tratamento também merecem destaque na assistência de enfermagem. Procedimentos cirúrgicos, radioterapia e quimioterapia podem provocar desconfortos físicos importantes, afetando diretamente a qualidade de vida das pacientes. Dessa forma, o manejo adequado da dor deve ser considerado prioridade no cuidado oncológico. A literatura evidencia que a associação entre terapias farmacológicas, apoio psicológico e medidas não farmacológicas, como acolhimento, orientações e técnicas de relaxamento, contribui significativamente para o alívio do sofrimento e promoção do conforto (WHO, 2019). Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel essencial na avaliação contínua da dor, monitoramento dos sintomas e implementação de estratégias que promovam bem-estar físico e emocional (COFEN, 2017).

Segundo Silva; Araujo e Oliveira (2023) o cuidado emocional e psicossocial são de suma importância para melhora do paciente, pois o diagnóstico de câncer provoca impactos significativos na autoestima, sexualidade e convivência social da mulher, gerando sentimentos de medo, insegurança e isolamento. Assim, as boas práticas de enfermagem devem incluir acolhimento humanizado, escuta ativa e apoio emocional,

respeitando as individualidades e fragilidades da paciente. O cuidado integral não se limita ao tratamento da doença, mas envolve também a valorização da dignidade, autonomia e qualidade de vida da mulher durante todo o processo terapêutico. (COFEN, 2017).

Portanto, a atuação do enfermeiro é indispensável no cuidado às pacientes com câncer de vulva, abrangendo ações preventivas, educativas, assistenciais e emocionais. As boas práticas de enfermagem contribuem para o diagnóstico precoce, adesão ao tratamento, controle dos sintomas e fortalecimento do autocuidado, promovendo assistência mais segura, humanizada e eficaz. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de valorização da enfermagem oncológica e do fortalecimento das estratégias de educação em saúde, visando melhorar a qualidade da assistência e proporcionar maior qualidade de vida às mulheres acometidas pela doença (Romagnolo, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de vulva, embora seja considerado uma neoplasia ginecológica rara, representa um importante desafio para a saúde pública e para a assistência à saúde da mulher. Sua complexidade está relacionada não apenas ao diagnóstico frequentemente tardio, mas também aos impactos físicos, emocionais e sociais provocados pela doença. Muitas pacientes enfrentam dificuldades decorrentes dos sintomas, dos tratamentos invasivos e das alterações na autoestima e sexualidade, fatores que comprometem significativamente sua qualidade de vida. Nesse contexto, torna-se essencial a atuação de uma equipe multiprofissional qualificada, capaz de oferecer cuidado integral e humanizado às mulheres acometidas pela doença.

A revisão da literatura realizada neste estudo evidenciou que a detecção precoce do câncer de vulva é um dos principais fatores associados à melhoria do prognóstico e à redução das complicações clínicas. A identificação inicial de sinais e sintomas, como prurido persistente, lesões vulvares, dor e alterações cutâneas, possibilita o início oportuno do tratamento e aumenta as chances de recuperação. Além disso, observou-se que o manejo adequado da dor e dos demais sintomas contribui diretamente para a promoção do conforto, da dignidade e do bem-estar das pacientes durante todas as fases do tratamento oncológico.

Dessa forma, este trabalho reforça a relevância das boas práticas de enfermagem no cuidado às pacientes com câncer de vulva, destacando a necessidade de uma assistência baseada em evidências científicas, acolhimento e respeito à individualidade da mulher. A implementação de estratégias educativas, preventivas e de acompanhamento contínuo pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da assistência prestada e para a promoção de uma recuperação mais segura e humanizada (COFEN, 2017).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, L. C. Epidemiologia do câncer de vulva. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2025.
- ALVES, S. A.; PACHECO, T. Autocuidado e práticas preventivas em saúde íntima feminina: uma abordagem educativa. *Public Health Nursing*, v. 38, n. 2, p. 246-254, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes e orientações para atenção oncológica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.
- CARVALHO, A. P.; TORRES, L. Sistematização da assistência de enfermagem em oncologia: aplicações práticas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, e3198, 2021.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resoluções e diretrizes para a prática de enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2020.
- COOK, M. Human papillomavirus infection and vulvar cancer: biological mechanisms and clinical implications. *Journal of Clinical Virology*, v. 132, p. 104635, 2020.
- DUARTE, M. C.; LIMA, A. M. Educação em saúde como estratégia para prevenção do câncer ginecológico: estudo de intervenção. *Journal of Health Education Research & Development*, v. 39, n. 4, p. 278-289, 2021.
- HENRIQUES, M. M.; SILVA, R. Planejamento das ações de enfermagem na oncologia: teoria e prática. *Revista Brasileira de Enfermagem Científica*, v. 18, n. 2, p. 345-362, 2020.
- IARC. International Agency for Research on Cancer. GLOBOCAN 2020: estimated cancer incidence, mortality and prevalence worldwide. Lyon: IARC, 2020.
- INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2022: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
- JENSEN, O. et al. Epidemiology of vulvar cancer: incidence, mortality and risk factors worldwide. *Gynecologic Oncology Reports*, v. 63, p. 101-146, 2022.
- LEWIS, P. et al. Multimodal therapy in advanced vulvar carcinoma: outcomes and side effect-related challenges. *Oncology Reviews*, v. 15, n. 2, p. 452-468, 2021.
- MCNEIL, E. B.; GEORGE, B. Surgical management and outcomes in elderly patients with vulvar cancer. *Journal of Surgical Oncology*, v. 124, n. 6, p. 907-915, 2021.
- MENDONÇA, M. I.; SANTOS, D. R. Programas de educação em saúde no contexto oncológico: sistema de avaliação e resultados. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, v. 34, p. 112-120, 2021.

OLAWAIYE, A. B. et al. FIGO staging for carcinoma of the vulva: 2021 revision. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, 2021.

OLAWAIYE, A. B. et al. Vulvar cancer: epidemiology, pathology and management. *International Journal of Gynecologic Cancer*, v. 31, n. 5, p. 1-10, 2021.

OLAWAIYE, A. B.; CUELLO, M. A.; ROGERS, L. J.; LINDA, C. Vulvar cancer: epidemiology, diagnosis and management. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, 2021.

RODRIGUES, F. A. et al. Consulta de enfermagem como ferramenta de cuidado humanizado no câncer: uma revisão sistemática. *Revista de Enfermagem UERJ*, v. 29, p. e53658, 2021.

STRANDADOTTIR, H. et al. Risk factors associated with vulvar malignancies: a population-based case-control study. *International Journal of Gynecologic Cancer*, v. 30, n. 4, p. 542-550, 2020.